

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

O impacto das políticas públicas na criação de novos empreendimentos para o crescimento do empreendedorismo, no Município da Vila de Quissico entre 2018 a 2023

The impact of public policies on the creation of new ventures for the growth of entrepreneurship in the Municipality of Vila de Quissico between 2018 and 2023

Joaquim Mulamula Sabino Mbanguine - Mestre em Intervenção Psicológica no Desenvolvimento e na Educação-Unaatlantico/Espanha; e Mestre em Empreendedorismo e Desenvolvimento Local-Gwaza Muthini; Doutorando em Riscos complexos Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência/ISFIC <https://orcid.org/0009-0004-4765-0788> E-mail: mulamulajoaquim011@gmail.com

Joshua Castigo Lai - Mestre em Gestão de Recursos humanos; doutorando em Ciências de Educação e TIC's E-mail: ngomacha.lai@gmail.com

Canjara Baltazar da Costa Massango - Mestre em Gestão de Empresas; Doutoranda em Riscos Complexos - E-mail: Canjara.b.costa@gmail.com

Jose Orias Armindo Tonela - Mestre em Organização e Gestão Pedagógica E-mail: jotonela200@gmail.com

Resumo

Nos últimos tempos, o empreendedorismo constitui a chave de desenvolvimento econômico local e regional de Estado ou de pessoas, o que se reflete na criação de micro, pequenas, médias e grandes empresas. Este trabalho buscou analisar o impacto das políticas públicas na criação de novos empreendimentos para o crescimento do empreendedorismo no município da Vila de Quissico. Usando uma abordagem quantitativa, tendo em conta o estudo de caso, concluiu-se que: quanto à existência de políticas públicas que incentivam o desenvolvimento do empreendedorismo no município da Vila de Quissico, os empreendedores destacaram a existência de barreiras significativas, como burocracia excessiva, falta de apoio institucional e escassez de programas de capacitação. Além disso, a carência de formação adequada compromete a capacidade desses jovens de gerir seus negócios de maneira eficaz e sustentável. No município existem políticas públicas ineficientes que não incentivam o desenvolvimento do empreendedorismo. Sobre as políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo, constatou-se que, por causa da ausência de políticas eficazes que fomentem a criação de novos negócios, há escassez de novos empreendimentos e alto índice de pobreza. A efetividade das atividades empreendedoras depende das condições de apoio e infraestrutura. A análise mostra que muitos jovens possuem características positivas que são fundamentais para o empreendedorismo. No entanto, a falta de apoio institucional limita a efetivação em resultados tangíveis. Neste caso, recomenda-se: revisão e simplificação de processos burocráticos; implementação de políticas de incentivo; programas de capacitação; criação de redes de apoio; apoio à inovação; monitoramento e avaliação de políticas.

Palavras chave: Crescimento; Empreendedorismo; Políticas Públicas.

Abstract

In recent times, entrepreneurship has become the key to local and regional economic development for both states and individuals, which is reflected in the creation of Micro, Small, Medium, and large enterprises. This study aimed to analyze the impact of public policies on the creation of new ventures for the growth of entrepreneurship in the Municipality of Vila de Quissico. Using a quantitative approach, with a case study focus, the following conclusions were drawn: Regarding the existence of public policies that encourage the development of entrepreneurship in the Municipality of Vila de Quissico, entrepreneurs highlighted the presence of significant barriers, such as excessive bureaucracy, lack of institutional support, and a scarcity of training programs. Furthermore, the lack of proper training compromises these young people's ability to manage their businesses effectively and sustainably. In the Municipality, there are inefficient public policies that do not encourage the development of entrepreneurship. Regarding public policies to promote entrepreneurship, it was observed that due to the absence of effective policies fostering the creation of new businesses, there

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

is a shortage of new ventures and a high poverty rate. The effectiveness of entrepreneurial activities depends on the conditions of support and infrastructure. The analysis shows that many young people possess positive traits that are essential for entrepreneurship. However, the lack of institutional support limits the achievement of tangible results. In this case, it is recommended: a revision and simplification of bureaucratic processes; implementation of incentive policies; training programs; creation of support networks; support for innovation; and monitoring and evaluation of policies.

Keywords: Growth; Entrepreneurship; Public Policies.

Introdução

O presente artigo visa Analisar o impacto das políticas públicas na criação de novos empreendimentos para o crescimento do empreendedorismo, no Município da Vila de Quissico entre 2018 a 2023.

Nos últimos tempos, o empreendedorismo constitui a chave de desenvolvimento económico local e regional de estado ou de pessoas, o que reflecte na criação de Micro, Pequenas, Médias e Grandes empresas.

De acordo com Chiau (2005) e Branco (2021) a maior parte das microempresas em Moçambique opera na informalidade com um precário conhecimento da gestão financeira e praticamente sem nada parecido com um planeamento estratégico e orçamentário, razão pela qual os recursos financeiros disponíveis nelas são mal utilizados, e, por esta razão, consideram se necessário introduzir uma educação financeira que consiste na aplicação de técnicas e princípios de gestão; que a comunidade académica ajude no desenvolvimento de mecanismos de auxílio, não só de gestão de negócios, mas também em como começar a ideia do negócio, que tem sido um dos problemas a se constatar no país em geral, e, em particular, no distrito de Zavala, sobretudo na Vila Municipal de Quissico, porque todo o esforço envidado pelo governo e demais sectores na criação de instrumentos que auxilie na criação de empreendimentos ainda não têm muita abrangência .

O tema sobre o Empreendedorismo como alavanca do desenvolvimento local, tem vindo a despertar interesse nas comunidades empresarial, académica e política, devido aos efeitos positivos para a criação de riqueza (redução da pobreza), criação de postos de trabalho incluindo o auto-emprego e melhoria da competitividade entre as jovens empresas inovadoras e conseqüente desenvolvimento económico e social local. Com efeito, no contexto de Moçambique ainda se regista muita informalidade na criação de novos negócios, tornando-se necessário o estudo do impacto das políticas públicas na criação de novos empreendimentos no Município da Vila de Quissico.

Assim sendo, este trabalho de pesquisa tem como principal objectivo analisar o impacto das políticas públicas na criação de novos empreendimentos para o crescimento do empreendedorismo, no Município da Vila de Quissico. Mais especificamente, pretende-se: 1. Verificar se no Município da Vila de Quissico existem políticas públicas que incentivam o desenvolvimento do

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

empreendedorismo; 2. Identificar quais são as políticas públicas que incentivam o desenvolvimento do empreendedorismo no Município da Vila de Quissico; 3. Apurar se as políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo contribuem para a concretização de ideias empreendedoras.

Em termos de delimitação espacial, este trabalho de pesquisa o estudo é desenvolvido no distrito de Zavala, sobretudo no Município da Vila de Quissico. A motivação para a escolha deste local associa-se ao facto de ser a zona onde o pesquisador desenvolve suas actividades laborais e por esse motivo tem constatado com a questão da informalidade e falta de políticas públicas concretas na criação e desenvolvimento de novos negócios e do empreendedorismo local.

No que tange á delimitação temporal, o trabalho, a pesquisa é desenvolvida compreendendo o período entre os anos 2018 a 2023 porque compreende o período anterior e posterior à pandemia do COVID-19.

No que tange à identificação do Problema, referir que poucos estudos têm se preocupado com as políticas públicas relacionadas com a criação e desenvolvimento dos pequenos empreendimentos e negócios, que são responsáveis em 98% de postos de trabalho no país.

Nas economias em desenvolvimento é comum uma parcela significativa de trabalhadores por conta própria e/ou assalariados informais, facto que reforça a necessidade de ampliar os programas públicos de inclusão por meio da formalidade, uma vez que grande parcela destes trabalhadores está desprovida da protecção previdenciária e impossibilitada de usufruir de linhas de crédito e acesso a outros benefícios disponíveis no mercado formal (De Souza et al., 2016).

Olhando a realidade do Distrito de Zavala, de forma particular, no Município da Vila de Quissico, muitos empreendedores são informais, com pouca experiência na gestão de uma empresa, o que influencia negativamente no desenvolvimento económico. Ademais, a falta de abertura das políticas públicas de financiamento das iniciativas empreendedoras faz com que um número maior de jovens com iniciativas empreendedoras, não avancem com as suas ideias de negócios. Olhando a realidade em causa, surgiu a seguinte pergunta de partida: qual é o impacto de políticas públicas na criação de novos empreendimentos e desenvolvimento local?

Como sua justificativa, o presente tema surge pelo facto de haver no Município da Vila de Quissico, um nível de desenvolvimento económico local ainda aquém do esperado, o que de certa forma é condicionado pelas políticas públicas ineficientes. Desta feita, a pesquisa tem uma importância económica na medida em que estuda as saídas para as barreiras existentes na criação de novos empreendimentos, e, por conseguinte, impulsionar mudanças concretas que visem a criação de novos empreendimentos locais e o consequente desenvolvimento económico do Município da Vila de Quissico, isto porque, as políticas públicas podem constituir um entrave para o desenvolvimento local.

No âmbito académico a presente pesquisa visa trazer soluções atinentes a problemas reais,

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

que, mesmo sendo locais, podem ser de interesse nacional e internacional. Assim, discutir sobre políticas públicas e seu impacto na criação de novos empreendimentos e desenvolvimento económico é trazer uma contribuição teórico-científica sobre como a sua acção pode ser fundamental se tiver em conta os actores sociais. Assim, as políticas públicas não podem só serem universais, como também devem partir de demandas sociais locais.

Como se pode notar a presente pesquisa tem uma contribuição teórico-prática. Ou melhor, na base da revisão de literatura, que é a base de análise de resultados, foi possível encontrar abordagens que melhor caracterizam a aplicação das políticas públicas e sua relação no desenvolvimento local, o que pode constituir um ponto de viragem para mudanças concretas na forma como as políticas públicas devem ser criadas e aplicadas de modo a terem impacto directo na sociedade ou local.

Do ponto de vista académico, esta pesquisa apresenta um tema ainda estudado pelo que irá contribuir para a validação ou não de desenvolvimento dos modelos e teorias sobre o tema. Em termos práticos, o estudo poderá acrescentar contributos para distrito local, melhorar suas estratégias para a promoção do empreendedorismo e desenvolvimento sustentável local.

O presente artigo tem como hipóteses principais:

H₀- No Município da Vila de Quissico as políticas públicas têm impacto na criação de novos empreendimentos que estimulam o crescimento do empreendedorismo e o desenvolvimento local.

H₁- No Município da Vila de Quissico as políticas públicas não têm impacto na criação de novos empreendimentos que estimulam o crescimento do empreendedorismo.

Hipóteses operacionais:

H₁. As políticas públicas que incentivam o desenvolvimento do empreendedorismo no Município da Vila de Quissico, criam incentivos fiscais, como redução de impostos, isenções fiscais, deduções ou créditos tributários para empresas em fase inicial; incentivos económicos como: acesso ao financiamento através de linhas de créditos especiais, garantias governamentais ou capital de risco para incentivar investimento em novos negócios subsídios à pesquisa, desenvolvimento e inovação; facilitação de processos, ou melhor simplificação de burocracias, redução de barreiras regulatórias, apoio logístico; formação e capacitações, isto é, cursos, workshops, mentorias e programas de capacitação em empreendedorismo; o apoio aos empreendedores na gestão de negócios.

H₂. As políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo contribuem para a concretização das ideias empreendedoras.

No estudo de empreendedorismo vários autores definem-no partindo da origem da palavra para trazer os contornos do conceito ao longo da história como é o caso dos autores Gomes (2021),

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

Boggio e Boggio (2014), Muchanga (2020), onde são unânimes em afirmar que o mesmo surgiu no contexto económico onde destacam Adam Smith, Say e Schumpeter, onde destacam que o empreendedorismo é vital para o desenvolvimento económico, contudo, essa abordagem relaciona-se com o crescimento do PIB de um país.

Para autores Baron e Shan (2007) na sua definição destacam empreendedorismo como um processo, e que o mesmo tem que ter em conta algumas etapas: o reconhecimento de uma oportunidade; reunir recursos; lançar um novo empreendimento; construir o sucesso e colher as recompensas.

Esta visão de Baron e Shan (2007) relaciona-se com a de SEGE (2022), Boggio e Boggio (2014), Massensini (2011), Pessoa (2005) que destacam as qualidades do empreendedor como fundamentais para a construção de novos empreendimentos.

Outros autores Dos Santos et al. (2022), Boggio e Boggio (2010) colocam como fundamental para criar oportunidades de negócios as teorias como: de transbordamento de conhecimento (aproveitamento do conhecimento negligenciado como oportunidade de negócio inovador); teoria económica comportamentista, que desta a percepção e aproveitamento das novas oportunidades de negócios.

Contudo, esta perspectiva embora importante para a criação de novos empreendimentos e, por conseguinte, criar um desenvolvimento económico, *de per se* não é suficiente, isto porque, a criação de novos negócios e/ou novos empreendimentos não depende só do empreendedor, conforme eles transparecem, existem outros factores determinantes que dentre vários destacam-se as políticas públicas de um país, como aquelas que devem acolher as situações concretas das pessoas, a partir de instrumentos tangíveis que criem impacto na vida delas, conforme destacam Mussagy e Manjoro (2015), Francisco (2012), Zaqueu (2014). Assim, as políticas públicas podem criar um ambiente de negócio assim como não.

Assim, autores como De Souza et al. (2016), Castel-Branco (2021) denunciam que a fragilidade das políticas públicas em Moçambique, condicionam no comércio informal, que são negócios não protegidos pelo Estado, e susceptíveis a não desenvolver. Esta fragilidade resulta pelo facto de o Estado Moçambicano não ter políticas públicas claras que incentivam as iniciativas económicas conforme transparece Domingos (2012).

Essa correlação entre as políticas públicas e iniciativas económicas, na base de um desenvolvimento sustentável é a que interessa para a presente pesquisa. Isto porque só é possível criar novos empreendimentos quando as políticas públicas são eficazes e estão viradas para o desenvolvimento sustentável e não simplesmente ao desenvolvimento económico.

Método

Opções metodológicas

<p>Este trabalho buscou analisar o impacto das políticas públicas na criação de novos empreendimentos para o crescimento do empreendedorismo e desenvolvimento local, no Município da Vila de Quissico.</p>	<p>Âmbito Geográfico: Província de Inhambane, Município da Vila de Quissico (CMVQ, 2019). Âmbito temporal: 2018-2023 (Marconi & Lakatos, 2017). Tipo de estudo: Estudo de caso (Sampieri et al., 2014; Charles, 2022) Unidade de análise: Município da Vila de Quissico (Marconi & Lakatos, 2017). Unidade de observação: impacto das políticas públicas na criação de novos empreendimentos para o crescimento do empreendedorismo e desenvolvimento local (Marconi & Lakatos, 2017). Universo de Estudo: A amostra é constituída pelos empreendedores da Vila Municipal de Quissico; Secção de Desenvolvimento económico local da Vila Municipal de Quissico e o Chefe de Secção de Desenvolvimento Económico Local (Marconi & Lakatos, 2017). A amostra desta pesquisa é não probabilística por acessibilidade, sendo que se aplica também aos estudos explicativos, assim como a amostragem intencional. Desta feita, o pesquisador selecciona os elementos que tenha acesso, e de alguns especialistas que melhor possam explicar o fenómeno estudado, o caso do Chefe de Secção do Desenvolvimento Económico Local do Município de Quissico Fontes de recolha de dados: Fontes primárias (Marconi & Lakatos, 2017). Metodologia: Quantitativa (Prodanov & Freitas, 2013). Técnicas de recolha de dados: questionários (Prodanov & Freitas, 2013; Flick, 2013). Técnicas de análise de dados: análise estatística descritiva (SPSS versão 23) para questionários (Prodanov & Freitas, 2013; Flick, 2013).</p>
---	--

Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Importa esclarecer que, por que usou-se a estatística descritiva e $n > 30$, os dados seguem uma distribuição normal, logo, não foi necessário submeter os dados ao teste. De referir que o teste de normalidade visa saber se as amostras ou as variáveis quantitativas seguem a distribuição normal ou não. Desta feita, de acordo com Flick (2013) se for distribuição normal faz-se testes paramétricos e se for anormal, testes não paramétricos. Contudo, às amostras cujo $n > 30$ são consideradas geralmente como aquelas que possuem uma distribuição normal, isto é, que não necessitam de teste de normalidade, o que é feito quando $n < 30$. Para este caso concreto, o $n > 30$, isto é, $n = 35$, portanto, não necessitou de um teste de normalidade

Resultados

Caracterização do Município da Vila de Quissico

Segundo Posse (2020) o conselho autárquico do Município ou Vila de Quissico tem quatro vereações, a destacar: a Administração; Finanças; Recursos Humanos e património; Urbanização; Infraestruturas e Saneamento do Meio; Actividades económicas, transportes e comunicações e Serviços Sociais; Cultura; Juventude e Desporto.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

Ainda Posse (2020) destaca que o Conselho Autárquico da Vila de Quissico funciona na base de instrumentos como: Plano Quinquenal, operacionalizado pelo Plano Económico, Social e Orçamento (PESOM) e os Planos Sectoriais, isto é, de cada vereação, com duração anual. A sua elaboração, portanto, parte da auscultação de diferentes sectores da sociedade de Quissico, mas a sua aprovação é através da Assembleia Autárquica.

Segundo CMVQ (2019) as actividades económicas do Município da Vila de Quissico dividem-se em sectores primário (agricultura, pesca), secundário (Indústria) e terciário (comércio, empresas e serviços, artesanato, o turismo).

Importa salientar que o Município da Vila de Quissico, o que tem grande impacto no crescimento do seu PIB é o sector terciário, com destaque para o comércio, tanto formal quanto informal.

Políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento do empreendedorismo no Município da Vila de Quissico

Para melhor explorar o entendimento dos inquiridos, sobre a existência de políticas públicas no Município da Vila de Quissico, foram questionados sobre tal facto, mas para aprofundar foram criadas as variáveis de modo a tirar ilações importantes. Essa complexidade de análise permitiu perceber sobre a realidade do ambiente do negócio.

A tabela 6 apresenta resultados sobre a existência das políticas públicas no Município.

Tabela 1.

Existência políticas públicas que incentivam o desenvolvimento do empreendedorismo

No Município de Quissico existem políticas públicas que incentivam o desenvolvimento do empreendedorismo?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	16	45.7	45.7	45.7
	Sim	5	14.3	14.3	60.0
	Talvez	14	40.0	40.0	100.0
	Total	35	100.0	100.0	

De acordo com os resultados existem duas abordagens para melhor entendimento, a inexistência de políticas e o apoio à existência de políticas.

No que diz respeito à Inexistência de Políticas que corresponde à resposta Não, os dados revelam que 16(45.7%) que representa quase metade dos respondentes, acredita que não existem políticas públicas eficazes para incentivar o desenvolvimento do empreendedorismo. Essa percepção

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

pode indicar uma insatisfação com a atuação do governo local em apoiar iniciativas empreendedoras.

Para a segunda abordagem do apoio à existência de políticas, ou seja, à resposta Sim de destacar que só cerca de 5(14.3%) que representa uma minoria, acredita que há políticas públicas que efectivamente incentivam o empreendedorismo. Essa fracção sugere que algumas pessoas reconhecem esforços, embora em número limitado.

Os outros inquiridos que responderam Talvez, 14(40%) representam a opinião Ambivalente. Esta percentagem reflecte um grupo significativo que tem incerteza sobre a eficácia das políticas públicas. Essa ambivalência pode indicar que, embora algumas iniciativas possam existir, não são suficientemente visíveis ou impactantes para criar uma opinião clara.

Assim, olhando para os resultados podemos inferir que existe cepticismo predominante, isto porque, a alta percentagem que acredita que não existem políticas públicas eficazes sugere um ambiente onde muitos empreendedores se sentem desamparados ou não reconhecem esforços governamentais em apoio ao empreendedorismo. Isso pode ser um factor desmotivador para novos negócios. Mas também, os resultados sugerem que existe um reconhecimento limitado, na medida em que a pequena fracção que vê políticas públicas como úteis indica que, se elas existem, precisam ser mais bem comunicadas e ampliadas para alcançar um maior número de empreendedores.

Portanto, existe necessidade de avaliação e melhoria. Assim, para melhorar a percepção e eficácia das políticas públicas, é crucial que o governo local avalie as iniciativas atuais, buscando formas de torná-las mais visíveis e acessíveis aos empreendedores. Além disso, envolver os próprios empreendedores no processo de elaboração de políticas pode ajudar a criar soluções mais adequadas às suas necessidades.

Essa análise é fundamental para entender como as políticas públicas são percebidas e podem guiar acções que promovam um ambiente mais favorável ao empreendedorismo no Município de Quissico. Mas para tal torna-se imprescindível analisar as variáveis que nos ajudem a explorar melhor o ambiente para o desenvolvimento de ideias de negócio:

Tabela 2.

Existência da facilidade em abrir negócio

1. Aqui existe facilidade em abrir negócio

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent	
alid	Sem opção	1	2	2.9	2.9
	Concordo	2	5	5.7	8.6
totalmente	Concordo	6	1	17.1	25.7
			7.1		

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

Discordo	14	40.0	40.0	65.7
Discordo totalmente	8	22.9	22.9	88.6
Não tenho opinião	3	8.6	8.6	97.1
Não tenho opinião, Discordo totalmente	1	2.9	2.9	100.0
Total	35	100.0	100.0	

Sobre esta realidade de destacar que existe uma percepção de Facilidade, onde os que responderam Concordo 2(5.7%) e Concordo totalmente 6(17.1%) somam 22.8% dos respondentes. Essa percentagem relativamente baixa sugere que uma minoria acredita que o processo de abrir um negócio é fácil. Essa percepção pode indicar que muitos enfrentam dificuldades significativas durante a formalização.

Contrariamente, os resultados indicam maior percentagem na percepção de dificuldade, onde a soma dos que Discordam 14(40.0%) e discordam totalmente 8(22.9%) totaliza 62.9%. Isso indica que a maioria dos respondentes acredita que há obstáculos consideráveis na abertura de um negócio. Essa percepção pode incluir barreiras burocráticas, altas taxas ou falta de apoio institucional.

Outros inquiridos tiveram opinião neutra e ambivalente, onde 3(8.6%) diz que não têm opinião e 1(2.9%) que não têm opinião e discorda totalmente refletem incerteza ou falta de experiência no processo de abertura de negócios. Esses grupos podem representar pessoas que não estão suficientemente envolvidas ou informadas sobre o ambiente empreendedor local.

Em termos gerais, os resultados demonstram dificuldade predominante, isto porque a alta percentagem que discorda da ideia de facilidade sugere um ambiente de negócios que pode ser visto como desafiador e intimidador para novos empreendedores. Isso pode desestimular a formalização e o crescimento de novos negócios.

Além da dificuldade os resultados indicam a existência de minoria otimista. Assim, a pequena fração que vê o processo como fácil indica que existem algumas experiências positivas, mas essas são claramente a exceção em vez da regra. Isso sugere a necessidade de promover mais histórias de sucesso e boas práticas.

Por fim, os resultados indicam que há necessidade de melhoria nas condições de abertura. Ora, para facilitar a abertura de negócios, é importante que as autoridades locais revisem e simplifiquem os processos burocráticos, reduzam taxas e implementem programas de apoio para novos empreendedores. Iniciativas que promovam a educação e a capacitação sobre como abrir um negócio também podem ser benéficas.

Essa análise é crucial para entender as percepções sobre a facilidade de abrir negócios e pode orientar políticas que promovam um ambiente mais acolhedor para empreendedores na Vila

Ano V, v.2 2025 | **submissão: 15/11/2025** | **aceito: 17/11/2025** | **publicação: 19/11/2025**

Municipal de Quissico conforme atestam autores como Mussagy e Manjoro (2015), Francisco (2012), Zaqueu (2014).

Por sua vez os 3(8.6%) que não têm opinião representam incerteza ou falta de informação sobre os processos envolvidos, o que pode também contribuir para a percepção de que há um espaço limitado para novas iniciativas.

Os resultados sugerem um ambiente desfavorável. Como se pode constatar, a maioria dos respondentes que concordam que há muita burocracia parece sentir que isso limita as oportunidades para abrir novos negócios, indicando um ambiente menos propício para o empreendedorismo.

Por sua vez a minoria otimista, ou seja, a baixa percentagem de discordância sugere que uma minoria acredita que o ambiente é suficientemente favorável, o que pode não reflectir a realidade percebida pela maioria. Logo, existe necessidade de acção, na medida em que esses resultados apontam para a necessidade de revisar e simplificar processos burocráticos, visando criar um ambiente mais acolhedor para empreendedores e facilitando a abertura de novos negócios.

Essa interpretação é crucial para entender as barreiras percebidas por potenciais empreendedores e para orientar políticas que promovam um ambiente de negócios mais favorável.

Para averiguar ainda mais a percepção do ambiente do negócio procurou-se saber do financiamento aos pequenos empreendedores.

A tabela 9 apresenta os dados sobre do financiamento aos pequenos empreendedores.

Tabela 3.

Financiamento aos pequenos empreendedores

1. Existe financiamento aos pequenos empreendedores

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo	7	20.0	20.0	20.0
	Concordo totalmente	3	8.6	8.6	28.6
	Discordo	14	40.0	40.0	68.6
	Discordo totalmente	10	28.6	28.6	97.1
	Não tenho opinião	1	2.9	2.9	100.0
	Total	35	100.0	100.0	

Os resultados da tabela demonstram uma percentagem menor que reconhece o apoio ao financiamento. Sendo assim, os que vincaram Concordo 7(20.0%) e Concordo totalmente 3(8.6%) representam 28.6% dos respondentes. Este cenário significa que uma minoria, embora presente, acredita que existem opções de financiamento adequadas para pequenos empreendedores. Essa visão indica uma percepção otimista entre esse grupo, mas ainda longe de uma maioria.

Ao contrário existe um número maior de discordância com a existência de financiamento. Como se pode notar nos resultados, a soma dos que Discordam 14(40.0%) e Discordam totalmente 10(28.6%) totaliza 68.6%. Essa alta percentagem demonstra que a maioria significativa dos

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

entrevistados não acredita na existência de financiamento acessível. Essa percepção sugere que muitos empreendedores podem estar enfrentando barreiras financeiras que limitam suas iniciativas e crescimento.

Em contrapartida 1(2.9%) com opinião neutra, isto é, que não têm opinião representa uma falta de informação ou de experiência directa com o financiamento. Esse número pequeno pode também sugerir incerteza sobre a situação, o que pode contribuir para a percepção geral de que as opções de financiamento são limitadas.

De forma geral, os resultados indicam um ambiente desfavorável, na medida em que a grande maioria dos respondentes que discorda da existência de financiamento efetivo sugere um ambiente pouco propício para o empreendedorismo em Quissico. Essa percepção é um obstáculo significativo para potenciais empreendedores que buscam iniciar ou expandir seus negócios.

Por sua vez, o número reduzido de pessoas que acreditam que existem opções de financiamento reflecte uma visão optimista, mas isolada. Isso pode não reflectir a realidade vivenciada pela maioria, que enfrenta dificuldades financeiras ao tentar acessar recursos.

Assim, os dados indicam a necessidade urgente de políticas públicas que não apenas criem opções de financiamento, mas também aumentem a visibilidade e o acesso a esses recursos. A criação de programas de sensibilização e suporte pode ajudar a mudar essa percepção e estimular o empreendedorismo local. Portanto, esta visão é fundamental para guiar políticas que promovam um ambiente de negócios mais acolhedor e facilitador (Mussagy e Manjoro, 2015, Francisco, 2012, Zaqueu,2014).

Tabela 4.

Capacitação dos (pequenos) empreendedores em matéria de gestão

3.Há capacitação dos (pequenos) empreendedores em matéria de gestão

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo	4	11.4	11.4	11.4
	Concordo totalmente	5	14.3	14.3	25.7
	Discordo	12	34.3	34.3	60.0
	Discordo totalmente	7	20.0	20.0	80.0
	Não tenho opinião	7	20.0	20.0	100.0
	Total	35	100.0	100.0	

Os resultados indicam que alguns inquiridos concordam que existe capacitação dos empreendedores. Deste modo, os que responderam Concordo 4(11.4%) e Concordo totalmente 5(14.3%) somam 25.7% dos respondentes. Essa percentagem indica que uma pequena parte dos entrevistados acredita que há programas de capacitação em gestão disponíveis para empreendedores.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

Essa percepção, no entanto, é limitada, refletindo uma visão otimista de apenas uma porção da amostra, o que não chega a ser suficiente para provar que realmente existe capacitação aos pequenos empreendedores.

Assim, a soma dos que Discordam 12(34.3%) e Discordam totalmente 7(20.0%) é de 54.3%. Este número demonstra que mais da metade dos entrevistados não acredita que existam opções adequadas de capacitação em gestão para empreendedores. Essa visão sugere uma lacuna significativa em termos de suporte educacional e formativo no município.

O outro indicativo não menos interessante é que os 7(20.0%) que não têm opinião indicam uma incerteza ou falta de informação sobre a capacitação disponível. Este número pode refletir um desconhecimento sobre programas existentes ou uma desmotivação em buscar tais oportunidades.

De forma geral, pode se concluir que na no Município da Vila de Quisso existe ambiente desfavorável, isto porque a maioria dos respondentes que discordam da existência de capacitação em gestão sugere um ambiente desestimulante para os empreendedores. Essa falta de apoio educacional pode limitar a capacidade de gestão e o sucesso dos pequenos negócios na região.

Outrossim, a pequena percentagem de concordância indica que uma minoria tem uma visão mais positiva, acreditando na existência de capacitação. Contudo, essa visão não é representativa da maioria, o que reforça a ideia de que o apoio educacional é inadequado. Portanto, os dados ressaltam a necessidade urgente de desenvolver e promover programas de capacitação em gestão voltados para empreendedores. Investir em educação e treinamento pode fortalecer as habilidades de gestão e, por consequência, melhorar o desempenho dos negócios locais e orientar políticas que incentivem um ambiente mais propício ao desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso empresarial.

Contributo das políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo

Para averiguar a contribuição das políticas públicas no incentivo ao empreendedorismo, foram criadas duas variáveis que melhor possam trazer aspectos práticos vivenciados pelos empreendedores na concretização ou não das suas iniciativas empreendedoras.

Tabela 5.

Barreiras nas iniciativas empreendedoras

1.Criam barreiras nas iniciativas empreendedoras

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo	9	25.7	25.7	25.7
	Concordo totalmente	11	31.4	31.4	57.1
	Discordo totalmente	1	2.9	2.9	60.0
	Discordo	11	31.4	31.4	91.4
	Sem opinião	3	8.6	8.6	100.0
	Total	35	100.0	100.0	

Os resultados revelam que uma boa parte à defende que existem barreiras nas Iniciativas Empreendedoras no Município da Vila de Quissico. Assim, os que disseram que concordo 9(25.7%) e Concordo totalmente 11(31.4%) somam 57.1% dos respondentes. Isso indica que mais da metade dos entrevistados acredita que as políticas públicas existentes dificultam as iniciativas empreendedoras. Essa percepção sugere que muitos veem as regulamentações e processos burocráticos como obstáculos significativos.

A soma dos que discordam 11(31.4%) e discordam totalmente 1(2.9%) totaliza 34.3%. Contudo, embora uma parcela significativa discorde da ideia de que as políticas públicas criam barreiras, essa porcentagem é consideravelmente menor que a de concordância, indicando que a maioria dos participantes sente que as políticas são problemáticas.

Os 3(8.6%) que não têm opinião refletem incerteza ou falta de informação sobre o impacto das políticas públicas nas iniciativas empreendedoras. Assim, este número relativamente pequeno, ainda representa uma área onde é necessário aumentar a conscientização e o entendimento.

Portanto, podemos concluir que a alta porcentagem de respostas que concordam que as políticas públicas criam barreiras sugere que o ambiente empreendedor pode ser desestimulante. Essa percepção influencia negativamente a disposição dos empreendedores em iniciar ou expandir seus negócios, levando a um desenvolvimento econômico local mais lento. Sendo assim, os dados ressaltam a importância de revisar as políticas públicas existentes, buscando simplificações e melhorias que possam facilitar as iniciativas empreendedoras. A criação de um ambiente mais favorável requer um entendimento claro das barreiras percebidas e a implementação de soluções que promovam a acessibilidade e o suporte a pequenos negócios e a formulação de políticas que incentivem um ambiente de negócios mais inclusivo e dinâmico.

Tabela 6.

Ambiente de negócio

2.Criam um bom ambiente de negócio

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Concordo	9	25.7	25.7	25.7
	Concordo totalmente	5	14.3	14.3	40.0
	Discordo	9	25.7	20.0	74.3
	Discordo totalmente	7	20.0	11.4	85.7
	Sem opinião	5	14.3	14.3	100.0
	Total		35	100.0	100.0

Os dados indicam que existe um certo otimismo no que concerne à relação políticas públicas e criação de um bom ambiente de negócio. Assim, o número dos que disseram Concordo

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

9(25.7%) e Concordo totalmente 5(14.3%) somam 40.0% dos respondentes. Isso indica que um número significativo dos entrevistados acredita que as políticas públicas contribuem para a criação de um ambiente de negócios favorável. Essa percepção sugere que, para alguns, as iniciativas do governo são vistas como benéficas.

Contudo, apesar do otimismo verificado por alguns, há grupo que não concorda com tal facto, que não é menos significativo. Ora vejamos, a soma dos que Discordo 9(25.7%), Discordo totalmente 7(20.0%) é de 45.7%. Isso mostra que uma parte considerável dos entrevistados tem uma visão crítica, acreditando que as políticas públicas não conseguem proporcionar um bom ambiente para os negócios.

Os 5(14.3%) que não têm opinião indicam incerteza ou falta de informações sobre o impacto das políticas públicas. Este número é relevante e sugere que há um grupo que poderia se beneficiar de mais esclarecimentos sobre o ambiente de negócios.

Portanto, tendo em conta que a soma das respostas positivas (40.0%) em contraste com as negativas (45.7%) revela uma percepção ambígua sobre o ambiente de negócios. Embora exista uma crença de que as políticas públicas ajudam, a quase paridade com a discordância sugere que muitas pessoas ainda têm dúvidas sobre sua eficácia. Ademais, a percentagem de discordância é significativa. Isso indica que, para um número considerável de empreendedores, as políticas públicas não estão atendendo às suas necessidades ou expectativas.

Assim, os dados sugerem que, apesar das iniciativas positivas, há espaço para melhorias nas políticas públicas. Revisar e aprimorar essas políticas pode contribuir para um ambiente de negócios mais acolhedor e eficaz, aumentando a confiança dos empreendedores nas iniciativas governamentais. Este cenário pode promover um ambiente de negócios mais robusto e incentivador.

Discussão e conclusões

De acordo com Secretaria de Estado da Juventude e Emprego (SEJE, 2022) as taxas de desemprego e de subemprego situam-se em 17,5% e 12,5%, respectivamente. Ainda segundo SEJE (2022) os dados do Recenseamento Geral da População e Habitação, 2017, do INE, indicam que 33% da população está na faixa etária dos 15-34 anos de idade, o que representa uma oportunidade para o desenvolvimento do país, por um lado e, por outro, um desafio na criação de condições para o seu bem-estar a partir de criação de programas que possam promover postos de emprego e incentivo de iniciativas empreendedoras formais, o que Castel Branco (2020) na sua abordagem conclui que em Moçambique, o ganha-pão de 88 % da população economicamente activa são principalmente as actividades informais, o que inclui camponeses, pequenos comerciantes, trabalhadores domésticos e artesãos independentes.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

Muitos empreendedores jovens relatam que a burocracia é um obstáculo considerável. Processos complexos para registro de empresas, licenciamento e cumprimento de normas podem desestimular esses jovens, que muitas vezes carecem da experiência ou dos recursos necessários para navegar por tais dificuldades. A percepção de que o ambiente empreendedor é hostil é corroborada por estudos que mostram que a burocracia excessiva é um factor desmotivador, de forma especial aos novos empreendedores (Mussagy & Manjoro, 2015).

Este trabalho buscou analisar o impacto das políticas públicas na criação de novos empreendimentos para o crescimento do empreendedorismo e desenvolvimento local, no Município da Vila de Quissico. Através de resultados obtidos pela triangulação das metodologias quantitativa e qualitativa, concluiu-se que: 1. Quanto à existência de políticas públicas que incentivam o desenvolvimento do empreendedorismo no Município da Vila de Quissico, os empreendedores destacaram a existência de barreiras significativas, como burocracia excessiva, falta de apoio institucional e escassez de programas de capacitação. Além disso, a carência de formação adequada compromete a capacidade desses jovens de gerir seus negócios de maneira eficaz e sustentável, logo, no Município não existem políticas públicas que incentivam o desenvolvimento do empreendedorismo. 2. Sobre as Políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo e desenvolvimento local constatou-se que por causa da ausência de políticas eficazes que fomentem a criação de novos negócios compromete diretamente o desenvolvimento económico, como demonstrado pela escassez de novos empreendimentos e o alto índice de pobreza. A efetividade das atividades empreendedoras depende das condições de apoio e infraestrutura; 3. A análise mostra que muitos jovens possuem características positivas, como inovação e resiliência, que são fundamentais para o empreendedorismo. No entanto, a falta de apoio institucional limita a efetivação dessas características em resultados tangíveis.

Este estudo, por ter recorrido só ao estudo quantitativo, teve as suas limitações, na medida em que não colheu sensibilidades do próprio município, de modo a ir fundo sobre as políticas públicas, o que serve de recomendação para as futuras pesquisas.

As futuras pesquisas deverão ter em conta o aspecto fundamental de desenvolvimento económico local de modo a contribuir o desenvolvimento sustentável.

Referências

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. *Empreendedorismo: conceitos e definição*. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, v. 1, n. 1, p. 28-38, 2014. ISSN 2359-3539.

BARON, R.; SHANE, S. *Empreendedorismo: uma visão do processo*. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

CASTEL-BRANCO, R. “Se alguém está cansado de viver”: a economia informal, o estado e a segurança social. In: IESI. *Desafios para Moçambique (2021)*. MACUANE; SIÚTA (Org.). Maputo, 2021.

CHIAU, A. V. *Princípios de gestão financeira aplicados às microempresas de Moçambique*. 15º Congresso de APDR: Universidade Federal do Paraná, 2005.

DE SOUZA, D. L.; DE SOUZA, J. B.; PASIN, L. E. V.; ZAMBALDE, A. L. *Empreendedorismo e desenvolvimento local: uma análise do Programa Microempreendedor Individual em Minas Gerais*. Editora Unijuí, ano 14, n. 37, Edição Especial 2016: Empreendedorismo e Inovação, p. 262-292, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2016.37.262-292>. Acesso em: 16 nov. 2025.

DOMINGOS, C. T. *Políticas públicas de promoção turística e desenvolvimento local sustentável: um estudo de caso em Vilankulos/Moçambique*. 2012. Dissertação (Mestrado em Economia, Administração e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

DOS SANTOS, I. C.; FARINA, M. C.; FRAZÃO, C. F.; DE SOUSA, F. G.; DE FONTES, N. M. *A teoria do empreendedorismo pelo transbordamento de conhecimento: debates actuais e direcções para pesquisas futuras sobre ecossistemas empreendedores e inovadores*. Research, Society and Development, v. 11, n. 5, 2022. ISSN 2525-3409.

FLICK, U. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Tradução de Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GOMES, A. F. *O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local*. UESB, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MASSENSINI, A. R. *Empreendedorismo*. Curso Técnico de Administração. Pelotas: SENAC, 2011.

MUCHANGA, C. C. J. *Desafios inerentes ao desenvolvimento das pequenas e médias empresas na cidade de Maputo-Moçambique: estudo de caso da SOJITZ Maputo Cellulose, Lda*. 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Beira Interior, 2020.

MUSSAGY, I. H.; MANJORO, A. *Como construir uma base empresarial competitiva em Moçambique*. Empreendedorismo e Inovação em Moçambique: panorâmica actual. Conferência Internacional sobre Empreendedorismo e Inovação. ISCTEM, 2015.

O CONSELHO MUNICIPAL DA VILA DE QUISSICO (CMVQ). *Plano de Estrutura Urbana da Vila de Quissico: diagnóstico da situação actual*. V.I. Quissico, 2019.

PESSOA, E. *Tipos de empreendedorismo: semelhanças e diferenças*. São Paulo, 2005.

POSSE, L. *Quissico: relatório de dados qualitativos. Barómetro da Governação Municipal*. IESE, 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Feevale, 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO (SEJE). *Guião do Empreendedor*.



Ano V, v.2 2025 | submissão: 15/11/2025 | aceito: 17/11/2025 | publicação: 19/11/2025

Coord. Eduardo Chimela. Maputo, 2022.

ZAQUEU, L. C. M. A. *Descentralização no estado unitário: participação do poder local e a formulação de políticas públicas para desenvolvimento local em Moçambique, 1990-2010*. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, v. 1, 2014.